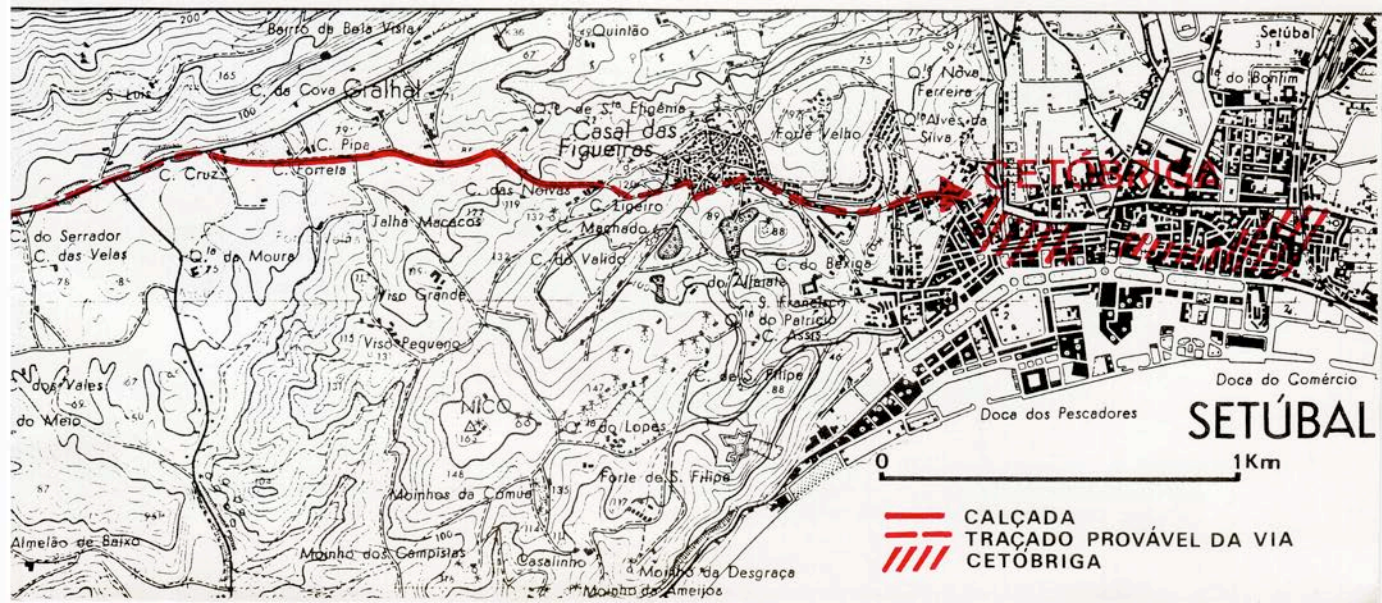

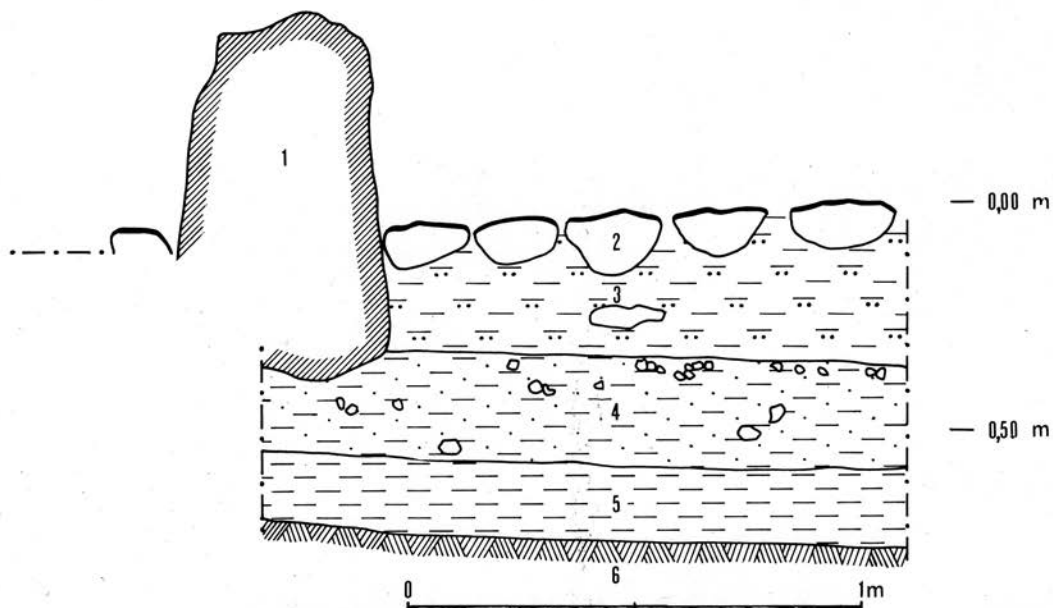
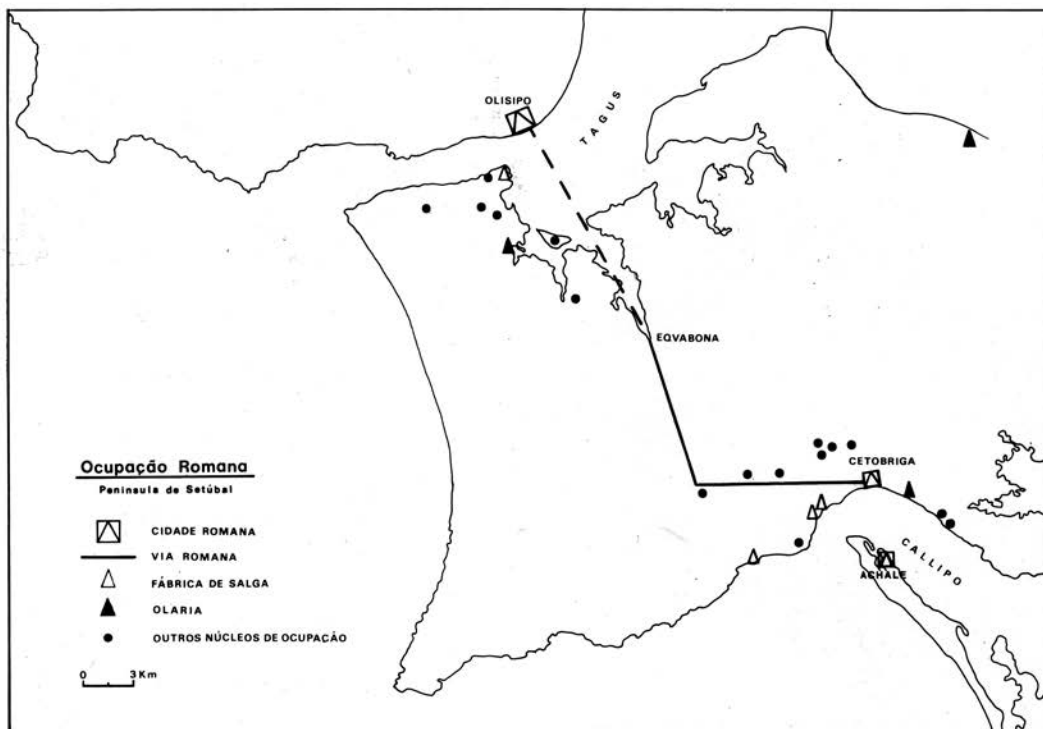


VIA ANTIGA DO VISO (Setúbal)



 CALÇADA
TRAÇADA PROVÁVEL DA VIA
CETÓBRIGA



Perfil transversal de metade da calçada. 1 — monólito implantado na margem da calçada; 2 — calçada propriamente dita; 3-5 — infra-estrutura; 6 — formação geológica de base.

VIA ANTIGA DO VISO (SETÚBAL)

A calçada do Viso, atendendo à sua técnica de construção, com uma espessa infra-estrutura e um piso calçetado por blocos de média e grande dimensão, rematado lateralmente por margens bem diferenciadas parece ajustar-se à estrutura característica das calçadas romanas.

De acordo com o Itinerário de Antonino, compilação de diversos itinerários realizada no séc. III e que abrange todo o Império, teria existido uma via que partindo de Equabona (Coína), porto fluvial que assegurava a ligação a Ollisipo (Lisboa), passaria por Cetóbriga (Setúbal) em direcção a Salácia (Alcácer do Sal), Ébora (Évora), atingindo Emerita (Mérida), capital da província da Lusitânia.

A calçada do Viso pode remontar à Época Romana, como dissemos, constituindo um pequeno troço daquela via. A mesma, saindo de Coína, passaria por Azeitão, onde existem numerosos vestígios da presença romana, e, depois de atravessar a Pré-Arrábida, seguiria pelo Vale do Alcube, onde ainda hoje se conserva o topónimo Calçada, até à Cruz da Légua, local que forneceu testemunhos romanos. A partir deste ponto, deveria seguir o percurso da EN 10 até ao Casal da Cruz (Gralhal), onde inflectiria para SE, vencendo um relevo mais acidentado, até atingir o Casal das Figueiras. Daqui começava a descer em direcção a Setúbal, à Rua da Brasileira, como sugere uma planta da 2.ª metade do séc. XVI. Precisamente no sopé do Outeiro da Senhora da Saúde, onde aquela via viria desembocar, escavações arqueológicas recentes, da responsabilidade do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, revelaram vestígios romanos datáveis da 1.ª metade do séc. I d. C.. É curioso assinalar que a Rua da Brasileira era, no séc. XIX, designada por Rua de Coína. Evidentemente que a calçada do Viso foi sofrendo restauros ao longo dos tempos e chegou, em utilização, até aos nossos dias.

A rede viária romana comportou-se como um sistema fundamental de comunicação em tão vasto império, desempenhando papel relevante não só do ponto de vista do controlo político-militar e administrativo (instrumento de fisco), mas também no que concerne às funções económicas e de organização territorial.

Setúbal, Junho 1989.

Joaquina Soares

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA
DO DISTRITO DE SETÚBAL

PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

